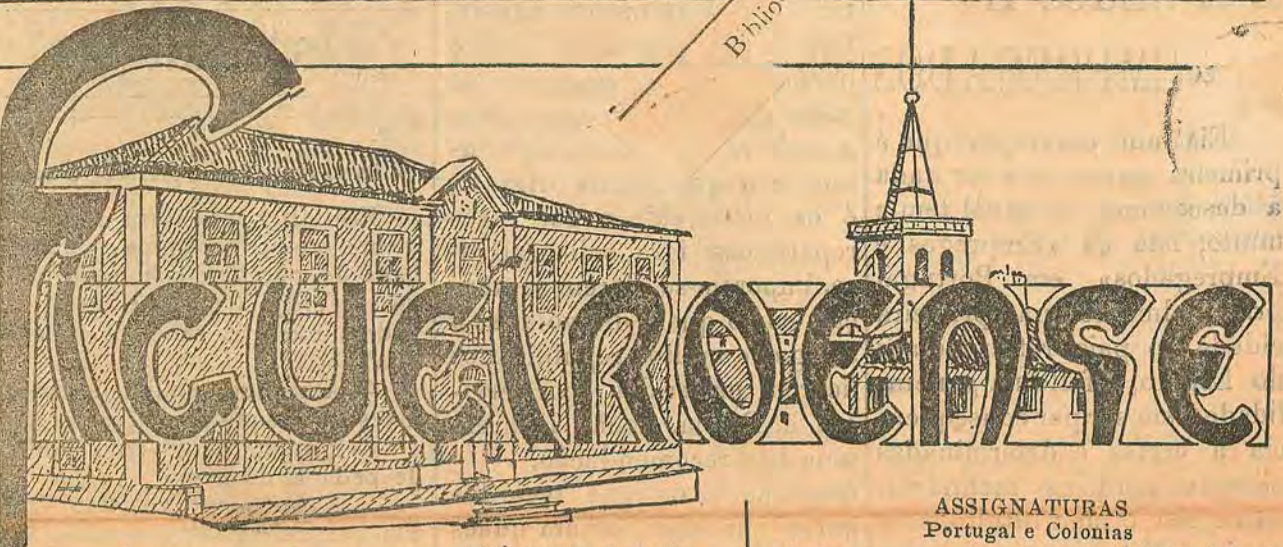




UNIÃO

ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal—LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense

Proprietario e reslactor gerente—JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno. E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro E. 2 (2\$000)
Numero avulso. 3 centavos (30)
Anuncios preços convenciónados

O novo ministerio

Ao fim dos quinze dias de haver sido provocada pelos bloquistas uma crise ministerial extemporanea e injustificada sob todos os aspectos constitucionaes, o sr. dr. Bernardino Machado conseguiu atravez de patrioticos e dedicadissimos esforços, constituiu um governo o mais possivel alheado da politica militante dos partidos. Como se sabe, o sr. dr. Bernardino Machado desembarcou em Lisboa a meio da semana seguinte áquella em que officialmente se declarou a crise; e quando partiu do Rio de Janeiro nenhuma indicação possuia sobre o que oito dias depois aconteceria em Lisboa. Ainda a bordo do *Avon*, o illustre embaixador de Portugal no Brasil recebeu um convite do sr. presidente da Republica, pedindo-lhe para se avistar com elle no palacio de Belem com a possivel urgencia. Pouco depois o sr. dr. Bernardino Machado avistava-se com o sr. presidente da Republica e deste recebia o encargo de constituir um ministerio cujos membros fossem quanto possivel, affastados das responsabilidades directas nas luctas politicas.

Imediatamente e sem descanço, o eminente cidadão tentou attingir aquelle fim, que afinal não pôde conseguir, porque muitas das pessoas que convidara se recusaram terminantemente, allegando varios motivos, a partilhar das responsabilidades do poder. E' claro que não falta quem queira ser ministro. A verdadeira origem da crise está exactamente na manifesta abundancia do producto. Mas tambem o sr. dr. Bernardino Machado, nessa sua primeira tentativa, não podia escolher ao accaso, de entre todos ou quasi todos os portuguezes, os oito homens de boa vontade e de bom entendimento que devessem collaborar com elle. A tarefa era difficil, não só por isso mas tambem porque são raros os cidadãos que se não interessam, mais ou menos indirectamente, pela politica. E' este,

além de outros, o principal defeito dos governos extra-partidarios: a dificuldade em constitui-los.

O sr. dr. Bernardino Machado não desanimou. Reconhecendo o perigo da situação presente, levanamente provocada pelos bloquistas, o illustre republicano proseguiu no desempenho da missão de que o encarregára o sr. presidente da Republica. Falhado o ministerio extra-partidario que os bloquistas diziam desejar, mas que efficazmente e conforme puderam trabalharam para que fracassasse, como é do dominio publico, o sr. dr. Bernardino Machado tentou nova formula, buscando englobar no projectado ministerio cidadãos que não devessem esperar dos diversos partidos as assanhadas e ferinas hostilidades, que tem transformado certa politica num arraial de cafres. Não era, vagamente sequer, um ministerio de concentração, mas caracterizadamente de conciliação e de apaziguamento.

De novo os bloquistas trataram de impedir a organização definitiva desse ministerio. O sr. dr. Bernardino Machado, fortalecido na opinião publica, tambem não desanimou. Sob a sua bondade e extremada cortesia existem uma grande energia e uma vontade firme, em que se apoiavam o seu dever patriótico, o seu amor á Republica e as evidentes sympathias da opinião portugueza. Nova formula tentou, a terceira. E é necessario dizer que, contrariamente ao procedimento incomprehensivel e anti-patriótico dos bloquistas, o Partido Republicano nenhuma dificuldade opoz ás *démarches* do sr. dr. Bernardino Machado. E essa nova formula vingou porque não puderam os bloquistas impor ás pessoas convidadas a declaração de uma recusa, umas por não estarem agrupadas nos partidos e outros por não ser possivel dar-lhes ordens.

A nossa attitude perante o novo governo é justamente a do paiz—de confiança benevola e patriótica. Não sendo um governo saído do Partido Repu-

blicano, nem tão pouco constituido como constitucionalmente deveria ser, na maioria do Congresso, elle procura, contudo, segundo declarações conhecidas, apaziguar animos exaltados e paixões insalubres e perigosas para a tranquillidade do povo portuguez. Tanto bastaria para que o Partido Republicano Portuguez não hostilizasse o novo ministerio. Não abdicando nem esquecendo o direito constitucional, que lhe assistia, de organizar o novo ministerio, por ser o Partido Republicano o unico que no Congresso contra todos os outros grupos coligados, possui maioria parlamentar, continua, entretanto a manifestar claras e eloquentes provas de transigencia e conciliação, deixando o privilegio do odio, do egoismo e da inconsciencia politica, para exclusivo uso dos seus traicoeiros adversarios. No tórvo marulhar dos rancorees, e personalismos bloquistas, a nação e a enorme maioria dos republicanos collocaram-se abertamente ao lado do sr. dr. Bernardino Machado como homem que na difficil conjuntura, de correntes melhores qualidades possuia para solucionar a crise.

Estando o Partido Republicano sempre com a Republica, com a dignidade da mação, com a ordem, com a lei e com o prestigio politico e moral do paiz, não podia acolher com ar de guerra o novo ministerio. Para mais, a elle preside o sr. dr. Bernardino Machado, que a todos dá plena garantia de imparcialidade politica. E' um homem de alta respeitabilidade, de um grande talento e de uma vasta experiencia dos negocios publicos.

Todo o paiz o estima e admira pelas suas nobres virtudes pessoas e pelo seu sereno mas ardente patriotismo. O paiz está ao lado do sr. dr. Bernardino Machado. Nós estamos ao lado do paiz. Nada nos interessa a politica no sentido vergonhoso em que certos aventureiros a entendem. A politica, para nós, seja em que circumstancia fór, está nos altos interesses da Patria e da Republica!

Echos e Noticias

Doeu-lhes

O sr. Jacintho Nunes teve, na apresentação do governo na camara dos deputados, esta expressão de cumprimento para os novos ministros: — O novo governo é uma *sucursal* do governo democratico!

E' claro que as opposições acharam muita graça ao sr. Jacintho Nunes e este, sentindo-se ancho com a *pittheria*, continuou a fazer-se engraçado, chamando ao sr. dr. Bernardino Machado um *delegado do dr. Affonso Costa!*

Ora nem uma, nem outra coisa se pode dizer do novo gabinete, que se compõe de figuras que pelo seu talento e virtudes, bem merecem o respeito do paiz, o qual se propõe servir com dedicação. Não se entendem, porem, assim as opposições, e d'ahi a guerra accintosa que declararam ao governo logo no primeiro dia que appareceu no parlamento, como se não fossem ellas que estão merecendo o epitheto de *sucursal da thalassaria*.

O sr. Jacintho Nunes teve espirito, mas um espirito que fica tristemente registado.

Está bem livre

Logo que se declarou a crise ministerial, começou a dizer-se por ahi que ia ser nomeado administrador do concelho uma pessoa affecta ao evolucionismo local, mas que ainda não adheriu á Republica.

Não nos consta que se pense em substituir o actual administrador, que tem sabido, com zelo e intelligencia, manter o prestigio da auctoridade, alheado de paixões politicas. Mas, se tal acontecesse, que não acontecerá, podemos garantir que essa pessoa a que nos referimos não seria collocada á frente do nosso concelho. Na administração do concelho não se fez, nem se fará politica, e para isso é mister que lá fique o actual magistrado que com tanto acerto se tem desempenhado d'essas funções. Ignoramos, por enquanto, quem será o novo governador civil do districto; mas, seja quem for, estamos certos de que nem a intriga, nem a inveja conseguirão tirar a esta terra a unica garantia de paz e socego que ella tem tido nos ultimos tempos.

Era o que faltava.

Perseguições

O *canaga* andava a annunciar perseguições para toda a gente, na hypothese de triumphar uma situação *blocaud*. Felizmente, essa situação não vingou e o actual governo é de molde a podermos assegurar que se não farão perseguições a ninguém.

Desde que o nosso partido tem tido influencia no poder central, ninguém teve ainda na nossa terra o direito de se lamentar de quaesquer agravos. Da mesma forma continuaremos a mostrar que não somos «antropophagos» e que não queremos o mal de ninguém, ainda mesmo áquelles que se têm mostrado para conosco de uma irreflectida animosidade. Temos pensado e continuamos a pensar assim. Pois, para contrastar com esta nossa attitude, o *canaga*, ali julgando ter o rei na barriga, dispunha-se a «engulir» toda a gente!

E' caso para dizermos que Figueiró não é Abrantes...

Ralem-se!

Os «camaleonicos» continuam a pedir Penitenciaria para o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, pelo grande e horrivel «crime» que elle tem praticado de lhes chamar ladrões!

E, para fazerem crer na possibilidade de tal monstruosidade, annunciam que o Supremo Tribunal de Justiça ordenou que elle responda no tribunal d'esta comarca. Podemos afirmar que o Supremo não ordenou semelhante coisa antes se limitou a annular um simples despacho, confirmando tudo o que no processo existia em defeza do nosso amigo.

Portanto, os «camaleonicos» podem ir esperando mais um tempo que Simões Pimenta seja preso, que responda e que dê finalmente entrada na Penitenciaria... Vão esperando, que, enquanto esperam, desesperam, e nós vamos-nos tambem rindo á custa d'elles!

Mais uma vez se provará que não é nos tribunaes que se inutilizam adversarios politicos.

José Manoel Godinho

Com sua ex.^{ma} filha sr.^a D. Alda Paiva Godinho, já regressou da capital, o nosso amigo sr. José Manoel Godinho, desta villa.

Manejos reaccionarios

Diz-nos o visinho ali do lado que se está tramandó uma perseguição contra o nosso amigo padre José Henriques Coelho, zeloso parochó da Graça, pelo simples facto de ser pensionista, tendo para esse fim sido requisitado um reverendissimo *masmarro*.

Por enquanto não acreditamos em tal, mas, se o boato vier a confirmar-se, não se admirem os taes *masmarros* que seja posta em pratica um plano que temos e que os ha de deixar apatetados.

Lembrem-se de que a festa de S. João está na memoria de todos, e nós não costumamos faltar ao que promettemos, ouviram?... Depois gritem!...

João L. de Paiva

Encontra-se em Lisboa, onde foi visitar sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria de S. José Quaresma, que ha tempos se encontra em tratamento, o nosso amigo sr. João Lopes de Paiva e Silva, d'esta villa.

EMPREGOS E EMPREGADOS

Eis um assumpto que á primeira parece não ter nada a descortinar, e afinal tem e muito; isto de «Empregos e Empregados» em Portugal principalmente na primeira cidade do paiz, refiro-me aos do Estado, e fallo na generalidade. sem ser por consequencia a certas e determinadas pessoas para as melindrar, não é esse o meu intuito, nem do jornalista, estou no meu direito de criticar conforme entendo e sei. Nos tempos da monarchia até negocios se faziam com os logares, por meio de annuncios no jornaes, de compras e vendas, e com respeito a concursos era uma cantata; o ministro nomeava aquelle que lhe era afeiçoado pela insistencia dos empenhos embora a classificação fosse em terceiro ou quarto logar, e as aptidões litterarias, cursos, isso era secundario, o que se queria era que soubesse escrever o seu nome e somar que tres e dois são cinco, estava encaixado! Nomeavam-se geralmente, os que menos necessitavam; havia um menino que sahia dos lyceus com um ou dois exames feitos á custa de recommendações, queria tomar estado (casar) aspiração da rapaziada mal lhe desponta o buço, e para que não dissessem que gosava de rendimentos, o papá logo lhe dispunha a cousa, immediatamente se recordava, d'um intimo amigo seu, director geral ou conselheiro, ou ministro e tudo se arranjava pelo melhor dos mundos possiveis! Podiam concorrer bachareis formados em qualquer faculdade, mesmo que se desse o caso de fazerem um esplendido concurso, de nada lhes valia, desde o momento que a repente empehoca os não favorecesse; os taes meninos bonitos quando iam á repartição entravam ás trez e saham ás quatro, fazia-se um officio para inglez ver ás vezes ensinado por outro collega, e ás quatro rua do Ouro ou Chiado a piscarem o olho com monoculo, disendo semsaborias ás senhoras que vão passando.

Entretanto batia á porta o fim do mez, e tratava-se logo de receber o ordenado pelo grande trabalho, que produziram durante os trinta dias, não falando em feriados, domingos, e faltas desculpadas.

Em compensação ha muitos empregados que se fartam de trabalhar, são assíduos, e annos e annos se passam, estando sempre na mesma, se faltam dez minutos que sejam ao ponto, é logo um dia que se não ganha.

Desde a implantação, da Republica a principio as cousas mudaram um pouco, mas a breve trecho, embora a boa

vontade dos ministros, cahiu tudo quasi na mesma pansia, formarem-se partidos, e eis o personalismo a cooperar de mãos dadas, por conseguinte a senhora empenhoca a governar, e o que é mais original, é os monarchicos por essas repartições fóra salientarem-se, imporem-se, darem sentenças, como quem diz volta-se á antiga, e muitos republicanos ficarem preteridos com serviços á Patria, senão levarem uma boa recommendação.

Geralmente os que teem logares chorudos, sejam quaes forem as suas ideias, são os que menos trabalham, assignar o expediente é que é importante. E, por estas e outras que não me admira que muitos ingenuos sofredores, digam que não é a Republica que imaginaram.

Deem tempo ao tempo, os homens morrem mas as ideias perpetuam-se e mal de humanidade se assim não fosse. Isto de «Empregos e Empregados» é uma engrenagem tão complicada e tão cheia de arestas, que só uma cabeça de ferro, resistirá. Não ha bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe, recordemos continuamente d'este aforismo, mui antigo para não desanimarmos, nem a apatia entrar nos nossos espiritos.

Haja confiança no dia de amanhã e nos homens futuros para que Portugal volte a ser o que ja foi, grande entre os grandes, porque só a Republica pode executar esses prodigios, mas com processos evolutivos adequados ao progresso e ao bem material e social dos Povos.

Tavares Gorjão.

IMPRENSA

Recebemos o primeiro n.º do nosso collega «Parisiana» que iniciou a sua publicação no Porto. É uma revista luxuosamente illustrada que muito deve agradar a quem a ler.

«MUNDO MORAL»

Tambem recebemos a visita deste novo colega que se publica em Lisboa.

A sua publicação é mensal, sendo assás combatente das ligas anti-alcoolicas, anti-tabagistas e da moralidade publica. Agradecemos e vamos permutar.

Se andais sensaborão e quizeres distrahir-te um pouco, de quando em vez, não tens mais do que assignar a «União Figueiroense» que é o jornal mais interessante da provincia. Basta endereçar um bilhete postal ao seu proprietario que de prompto será satisfeito o seu pedido.

Notas alegres

Vivam as oposições!

Frei Texugo abriu nervosamente um telegramma que acabava de receber, soltou um brado de alegria e disse para os padres mestres reunidos na sua cela:

— Até que enfim estamos livres do bando negro.

— Porque o governo acaba de pedir a demissão.

— *Laus eo*: Exclamou frei Fuinhas esfregando as mãos.

— Conte-nos como isso foi? perguntou um.

— Diga, diga depressa, ber-raram todos.

— É facil de entender As oposições ligaram se, barafustaram e elle teve de cahir, explicou frei Texugo.

— Nem podia ser de outro modo, acudiu frei Doçuras, pois pode-se lá apoiar um governo que teve o desafôro de apresentar um *superavit*!

— Um governo que tem a pouca vergonha de equilibrar o orçamento não pode existir, disse frei Tostão, fazendo Cento e Dez.

— E que ainda pagou suprimentos ao banco n'uma importancia de dois mil e tantos contos, gritou frei Almocreve das Petas, batendo uma punhada sobre a meza.

— Acrescente a isso frei Petas, disse raivosamente frei Nobrezas, acrescente lá que, esse mesmo governo teve a audacia de nos sobrecarregar a nós outros, altos funcionarios e fidalgos, com os celebres direitos de encarte, livrando delle os pequenos funcionarios, e alliviando dos impostos os rendeiros, á nossa custa, como se não fosse para nós um direito o vivermos regularmente á custa dos pequenos e dos pobres, se elle até...

— Até quiz prejudicar-me impedindo a emigração; atalhou em tom lamuriento frei d'Aplob.

— Verdade, verdade, disse por sua vez frei Pintado, um governo assim não se podia sustentar-se; elle nem sequer soube fazer reclamo arranjando um esprestimo sinho afim de untar as mãos aos grandes financeiros do grupo do meu amigo Macho-Aqui; se elle nem sequer arranjou um negocioito escuro para os seus afilhados; se...

— A proposito de negocios escuros, interrompeu frei Texugo, se não fosse as varreduras das ruas, das arrematações fingidas e outros taes, como poderiamos nós arranjar a nossa vidinha...

— Deixe me acabar, frei Texugo e depois falle quanto quizer, berrou frei Pintado. Como eu ia dizendo, um governo assim era um governo de comedia, coisa que nunca se viu nem mesmo em paizes estrangeiros, e se não é assim, frei Caretas que sabe francez e lê as gazetas de frança que o diga?

Frei Caretas que sabia francez e que lia uma d'essas gazetas em que falara frei Pacatão, vendo-se assim interpellado, dobrou-a cuidadosamente e respondeu:

— Tem você razão, frei Pintado, um ministerio economico não pode existir, ainda agora eu lia no «Matin» que o sr. Cailloux, ministro francez se tem visto seriamente embarçado por querer equilibrar o orçamento e poupar cerca de 160:000 contos o que tem feito desesperar os grandes *brasseurs d'affaires*, como quem diz, os grandes açambarcadores de nego-

cios que, por esse motivo, lhe teem feito uma guerra medonha.

Frei Furcas que escutara silenciosamente a conversa, meteu então o bedelho dizendo sentenciosamente ao mesmo tempo que afagava a sua barba de profeta *manquê*:

— Un governo sem defeito, sem suprimentos e que pretende amortizar a divida fluctuante não é governo é...

— Um escandalo, gritou um.

— Um cumulo, berrou outro pondo as mãos na cabeça.

— Um verdadeiro sacrilegio! Exclamou frei Caretas, pondo as mãos e levantando os olhos para o tecto.

Uma vozearia infernal que durou alguns minutos veio acolher as ultimas palavras de frei Caretas, sendo logo seguida de profundo silencio que frei Pardal aproveitou para dizer:

Amigos, eu que sou o mais velho de todos, pois que conheci o falecido Fontes, eu que vi misterios granjolas, setembristas, bacoquistas, henriquistas, teixeristas e outros taes, nunca ouvi dizer que qualquer d'elles podesse ter passado sem um deficesinho e sem um emprestimo para agradar aos amigos, por isso vos digo que o que matou o governo foi a sua economia e não as oposições, demais elle já de ha muito que estava condemnado por não ter accitado os meus serviços e...

Vivam as oposições! Exclamou um.

Viva o Macho Aqui, gritou frei Pintado.

E vamos ao lombinho que está á nossa espera, concluiu frei Texugo.

— Vamos ao lombo e aos gregos, apoiou frei Trabuco, mas sempre quero dizer-lhe que se o futuro governo não fizer dividas, não contrahir emprestimos e não me der a mim o lugar de guardião, heide fazer-lhe isto:

Dizendo estas palavras, frei Trabuco poz as mãos no chão e disparou um coice fenomenal que fez cair a meza e apagar a luz.

— Aos gregos! Aos gregos! Exclamaram varios, e a fradallhada lá foi seguindo para o refeitório ouvindo-se estas vozes:

— Hade ser de caixão á cova.

— Amen — esganiçou frei Pintarroxo sumindo se com os outros nas trevas do corredor.

Alpheu

A GRAÇA ALHEIA

COISA NOVA

Um auctor dramatico, a um emprezario a quem pretende impingir um drama da sua lavra:

— O meu drama é sensacional. Tem tres assassinatos e um rapto.

— Isso está muito gasto.

— Sim; mas o desenlace é novo, imprevisto. No final todos os criminosos caem nas mãos da policia!

NA MODISTA

— Com que tenciona enfeitar o meu chapéu?

— Com papoilas e espigas.

— Pois ponha-lhe mais papoilas do que espigas por que os trigos estão caros e eu não estou disposta a gastar muito dinheiro.

CORREIO DA «UNIAO»

Cidadão Abilio Dias de Carvalho
Principe

Por intermedio do sr. Manoel Simões Fidalgo, recebemos a quantia de 2740 para pagamento da sua assignatura da «União» de dois annos, o que muito agradecemos.

Cidadão Abilio Simões da Silva
Mossamedes

Com a sua presada carta de 12 janeiro, recebemos uma nota de 2750 para pagamento da sua assignatura do anno findo e do que está correndo.

Fica devidamente creditado e recebe os nossos agradecimentos.

Quanto á queixa que nos faz de não ter recebido a «União», devemos dizer-lhe que a culpa é do mau serviço dos correios pois que a expedição é feita com toda a regularidade todas as semanas.

Cidadão Eduardo Caetano d'Oliveira
S. Thomé

Pelo sr. Francisco Rodrigues Ferreira, foi-nos entregue a quantia de 1720 ficando desta forma paga a sua assignatura da «União» até ao n.º 156. Muito obrigado e desculpe-nos não termos ha mais tempo feito esta communicação, devido a um lamentavel descuido.

Cidadão Augusto Coelho Agria.
Bihé

Quando tiver a endereçar-nos alguma correspondencia pedimos qua a dirija directamente, para a não recebermos violada como succedeu com aquella que nos mandou por intermedio da pessoa que sabe.

Cidadão Annibal da Silva
Principe

Por seu irmão sr. José Joaquim da Silva, foi nos entregue 1720 para pagamento da sua assignatura de um anno, que termina com o n.º 182. Agradecemos.

Tavares Gorjão

Passou hontem o anniversario do nosso amigo e collaborador sr. José Tavares Gorjão, de Lisboa, a quem felicitamos muito sinceramente.

Rectificação

Meu caro amigo Fernandes David. — No penultimo numero da «União», referente a 29 de Janeiro do corrente anno, no meu artigo: «Um pouco de historia — O dr. Jacintho Nunes e o Congresso de 1887, vem estropiados os nomes de dois estadistas italianos, partidarios dos accordos com a realza, como se fosse possível existir nos povos latinos, pma monarchia liberal e democratica! Assim na 2.ª pagina, 1.ª columna, linhas 91 e 92. Onde se lêem os nomes *Caisali*, deve ler-se *Cairolis*; e onde se lê *Zanazaai*, deve ler-se *Zanardeli*.

Vem outras pequenas «gralhas» que não vale a pena mencionar. Agradecendo a publicação destas linhas, sou seu

Amigo correligionario e obrig.
Paulo da Fonseca
Lisboa, 10-2-914.

A obra do governo

Dr. Affonso Costa

O Gremio Republicano do norte, fez publicar nos jornaes «A Tarde», «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Noticias», «Commercio do Porto» e «Montanha», o seguinte artigo que representa bem quanto foi colossal a gerencia do eminente estadista Dr. Affonso Costa:

Pela nota que este gremio faz recentemente publicar na imprensa, ficou demonstrado que o governo dr. Affonso Costa conseguiu não só equilibrar o orçamento de 1913-1914, cujo deficit era computado em 8:464.139\$, como ainda fez desaparecer esse deficit e em 30 de junho do anno findo annunciou na camara dos deputados um *superavit* de 967 contos.

A opposição evolucionista, não será de mais repeti-lo, recebeu essa communicacão, que deveria encher de orgulho todo o portuguez não abastardado, á pateada! *Em nove mezes de governo conseguiu o dr. Affonso Costa diminuir a divida publica em 6:710 contos*, se tomarmos em conta o agio do ouro á taxa media de 12 por cento, e, alem disso, não contraiu um unico emprestimo e não pediu ao Banco de Portugal qualquer suplimento, *antes lhe pagou 4:200 contos*, dos quaes 1.700 contos foram ainda hontem entregues. Por essa forma reduziu ainda mais a divida publica, resgatando titulos valiosos que que estavam servindo de caução. Reduziu ainda o governo dr. Affonso Costa *lb. 1.642:793 á divida flutuante externa que está actualmente em lb. 842:000* *quantia esta que severá caber nas disponibilidades de ouro já existentes e a realizar até 30 de selembro proximo, a continuar o plano do grande ministro das finanças dr. Affonso Costa.*

Mercê de tão honrada, inteligente e patriótica administração, subiu consideravelmente o valor dos papeis do Estado, aumentando assim a riqueza publica e particular. Podem os ineptos, por mais intellectuaes que se affirmem, declarar que *nunca foram os deficits ou os superavits que decidiram aos destinos de um governo ou de um partido; podem por seu turno continuar chasqueando dos superavits aquelles que annunciaram na camara dos deputados o equilibrio orçamental lá para as kalendas gregas ou para quando as galinhas tivessem dentes.*

Sim, podem todos esses pretensos estadistas e patriotas continuar a manifestar os seus odios e a sua ineptia para governo, porque o povo

portuguez e sobretudo aquelles que teem que perder não deixarão de recordar que um homem houve que conseguiu fazer com a sua indomavel energia o que os seus adversarios consideravam um impossivel. Porque, pois, tão desleal e tão cafreada guerra no governo dr. Affonso Costa? Al porque os seus adversarios, atordoados com o resultado das ultimas eleições, perderam a cabeça e não se lembram sequer que ha uma consciencia nacional que proclama hoje o nome do dr. Affonso Costa como o de um benemerito da Patria! E senão, em breves mezes as urnas o dirão.—*O Gremio Republicano Norte.*

E' do nosso presado collega «O Mundo» o artigo que hoje publicamos no lugar de honra.

Pelo tribunal

No tribunal desta comarca respondeu hontem em audiencia geral, Manoel Simões, do Carregal Cimeiro, auzente em parte incerta, acusado pelo Ministerio Publico de homicidio voluntario, praticaco na passoa de Antonio Fernandes de Carvalho, do mesmo lugar, causando-lhe a morte.

O jury que era composto dos srs. João Ferreira de Carvalho, presidente, Bernardino Luiz Coelho, José Macedo, Antonio Pereira Junior, Manoel Lourenço dos Santos, Antonio Henriques Barateiro, Joaquim Rodrigues Claro, João Simões Baião, Virgilio Fernandes Baião, e Antonio Coelho Serra (suplente) deu o crime como provado dando também como provadas todas as circunstancias attenuantes, sendo o reu condemnado em 12 mezes de prisão igual tempo de multa á rasão centavos. A defesa estava confiada ao sr. dr. José Delgado, o qual encontrando-se encommodado foi substituido pelo sr. dr. Marcolino da Silva.

A sentença foi bem recebida.

Vaccina

Todos os individuos em idade de serem vaccinados, devem faze-lo, apresentando-se para isso na residencia do sub-delegado de saude, todas as quintas feiras, ás 10,30.

CORRESPONDENCIA

Villas de Pedro, 8.—Continua-se aqui em anciosa expectativa pela formação do novo gabinete, confiando todos em que elle seja escolhido das maiorias democraticas, afim de proseguir na patriótica obra financeira do Dr. Affonso Costa, que todos aqui admiram pela maneira honrada como soube dirigir as nossas finanças que, de ha muitos annos, ninguem se lembrou de equilibrar. O nome de Bernardino Macha-

do, parece-nos segura garantia d'uma administração honesta como foi a do gabinete transacto.

—Na preterita semana andaram aqui dois bandos precatorios, um pedindo a pensão do falecido padre Rosa e outro angariando donativos para o sustento de um novo parcho.

Ao que nós consta, nem um nem outro tiveram aqui bom acolhimento.

—Afim de embarcar para o Brazil, seguiu hoje para Lisboa, o nosso amigo José Fernandes, cidadão extremamente bemquisto n'este logar pelo seu caracter honesto e serio. Desejamos-lhe feliz viagem.

—Apoz uns lindos dias de sol, veio de novo visitar-nos a enfadonha chuva, que vem causar grande estrago nos trabalhos agricolas da estação.

—Esteve n'este logar o sr. Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

Correspondente

Alpiarça, 10.—Esta villa está em festa por motivo da sua elevação á cathogoria de concelho. Logo que hontem á noite aqui se soube a noticia organizou se uma marcha «amflaubeux» que depois de ir á quinta dos Patudos cumprimentar a familia Rélvás percorreu as principaes ruas desta villa soltando entusiasticos vivas ao presidente da Republica, Dr. Affonso Costa, governador civil demissionario que é natural d'aqui e outros a quem se deve a criação deste concelho e que veio satisfazer as aspirações dos habitantes d'esta villa, que á muito tempo isso ambicionavam e aqui tinham incontestavel direito por se acharem ao alcance d'alguns artigos do Cod. Adm. já aprovados. Esta grande manifestação que se prolongou até ás 2 horas, queimando-se muitos foguetes, com enorme cortejo empunhando triangulos donde pendiam balões venezianos parando á porta de diferentes cidadãos onde se tocava a portugueza descobrindo-se os manifestantes com todo o respeito. A' hora que escrevo, 19, estão algumas fachadas de estabelecimentos, clubs e monte-pio, illuminadas, promettendo repetir-se as manifestações de hontem, philarmónica anda na rua. Bem hajam os homens da Republica, com os progressos da nação.

Agenda semanal

Durante a semana vieram a esta villa e deram-nos o prazer da sua visita os nossos estimados ass gnantes srs.:

Dr. Albano Henriques d'Almeida e dr. Luiz Pereira d'Almeida, medicos em Pedrogam Grande; José Joaquim Rodrigues Correia, da Castanheira de Pera; Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal; Antonio Rodrigues Baião, Victorino dos Santos e Antonio de Vasconcellos de Sousa Manso, de Aregia; Manoel João Nunes, do Casal dos Ferreiros; José Henriques Coelho,

parcho na Graça; José João Nunes, de Atalaia; Antonio da Silva Netto, da Bairrada; Rodolpho Alexandre Alves Correia, do Villar; Alfredo Lopes David, do Bollo; Raul Miguel de Carvalho, de Pedrogam Grande; Cervulo Simões Pereira, de Campello; e Manoel Dias de Carvalho, das Varzeas.

Regressou a Campello, o nosso assignante sr. Daniel dos Reis Patricio, commerciante em Portimão.

Estiveram hontem n'esta villa e deram nos a sua visita, os nossos amigos e assignantes srs. José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; José Joaquim da Silva e Antonio dos Santos Fim, da Lomba da Casa.

De passagem para a Govilhã, esteve nesta villa o nosso amigo sr. Manoel Diniz Junior, do Troviscal.

Escrepturação e contabilidade commercial

O nosso amigo sr. Antonio Magalhães Peixoto, é um dos mais afamados e considerados professores de escripturação, contabilidade e calculo commercial, da cidade de Lisboa.

Do seu acreditadissimo Instituto Contabilista, da rua de S. Julião n.º 162, da mesma cidade, tem sahido diplomados individuos hoje empregados nos melhores escriptorios de fabricas e companhias da Capital.

Os livros que tem publicado n'aquella especialidade são os melhores, e contam bastantes edições.

PEDROGAM GRANDE Grande liquidação

Manoel Vicente Pedroso Neves, tendo que retirar para o Brazil, vem fazer publico que está liquidando o seu estabelecimento — vendendo todos os seus artigos a preços abaixo do seu custo

Tambem vende o predio que occupa o estabelecimento e outro que tem no largo do ADRO por preços reduzidos.

Roga ao mesmo tempo a todos os seus devedores que tem de entrar com os seus debitos até junho proximo futuro.

N. B. — Não julgue alguem que é a brincar esta liquidação, isto é muito a serio.

Manoel Vicente Pedroso Neves

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos' brihantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua de Palma — 10 e 12

Não confundir — i. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Manoel S. Telhada

Photographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filh

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2ª200 a 3ª800.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

O Barateiro do Povo

E' o maior estabelecimento de Figueiró dos Vinhos.

Completamente transformado e augmentado, occupando todo o predio do seu proprietario e parte do predio do sr. Joaquim Ferreira.

Para dar entrada ás novas fazendas que já estão encomendadas para a estação de VERAÓ, resolveu o proprietario desta casa fazer «grandes descontos» em todos os artigos existentes.

H grandes «pecinchas» que todos devem aproveitar.

Visitae esta casa que é a que maior sortido tem e a que mais barato vende.

O proprietario,

José Miguel Fernandes David

Figueiró dos Vin

O BARATEIRO DO POVO

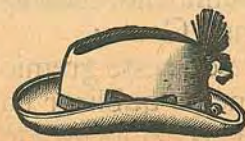
ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e criança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia»
Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer modelo em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus a mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

A SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO
JOSE ANDRÉ BERLINDA

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde o mais barato ao mais fino, facturas e timbres para o commercio e industria participações de casamento e memorandums